



**ASJOR – Associação Comunitária da Vila de São Jorge  
Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge**

**VI Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros  
- 22 a 30 de julho de 2006.  
Vila de São Jorge – Alto Paraíso de Goiás - GO**

**- Multiplicidade e Tradição no VI Encontro de Culturas -**

**Manifesto do Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge -**

**“Preservando e reinventando a Cultura Popular”**

Gilberto Gil, em pronunciamento sobre o **Programa Cultura Viva** - do **Ministério da Cultura** - em Berlim, na Alemanha em 2004, indicou as diretrizes e metas que norteiam o programa.

Naquela ocasião, definiu a cultura como “**usina de símbolos**, direito à **cidadania**, e cultura como **economia**”.

O **Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros** - finalista do **Prêmio Cultura Viva** - e **Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge** se afinam com a definição, compreendendo que uma associação hábil desses elementos - a criatividade simbólica, o acesso à expressão, à liberdade e cidadania, somados ao fomento de projetos culturais auto-sustentáveis podem construir e estruturar uma cultura forte, auto-consciente e frutífera.

Temos trabalhado diretamente com a pluralidade cultural, tomando todos os cuidados com respeito à diversidade, projetando resultados artísticos, sociais, de capacitação profissional e geração de emprego e renda, de acordo com as potencialidades locais de nossa região, tal como prescreve o Ministro Gil ao nortear as políticas públicas do Ministério da Cultura:

“Os Pontos de Cultura são intervenções agudas nas profundezas do Brasil urbano e rural, para despertar, estimular e projetar o que há de singular e mais positivo nas comunidades, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias: a cultura local”.

“Ao formular programas inéditos, como o **Cultura Viva**, passou-se a incluir a diversidade cultural brasileira no escopo das ações de fomento, incluindo o complexo índio e o negro-mestiço e envolvendo todas as linguagens e formações”.

“O Ministério reconheceu a pluri-dimensionalidade da experiência cultural. De modo geral, são três as dimensões interdependentes. A dimensão simbólica, relacionada ao imaginário, às expressões artísticas e práticas culturais; a cultura como cidadania, direito assegurado na Carta Magna, nas Declarações universais, condição indispensável do desenvolvimento humano; finalmente, a cultura como economia, geradora de crescimento, emprego e renda. O **Programa Cultura Viva**, assim como os **Pontos de Cultura**, atua nestas três dimensões”. (Gilberto Gil)

Juca Ferreira, Secretário-executivo do Ministério da Cultura, fez as seguintes considerações na Carta de apresentação do **Programa Cultura Viva**:

“Por meio de oficinas e outros meios, será possível restabelecer parte do que foi rompido, projetando um Brasil que não seja integrado apenas pela circulação - ainda que precária e não universal - de mercadorias, mas também pela circulação de valores, produções simbólicas e diálogo, acentuando o trânsito da cultura popular nos mercados de massa e o diálogo criativo entre a cultura local e a estrangeira. Uma redistribuição que também seja filha de efetiva interação, permeada de trocas reais e afetivas entre os brasileiros. O **Cultura Viva** pavimenta o caminho de reaproximação e repactuação entre os vários Brasis”.



O Secretário Célio Turino, dos Programas e Projetos Culturais e Coordenador do **Programa Cultura Viva**, descreveu desta forma as ações implantadas:

“A Nação para a qual olhamos precisa ser vista como um organismo vivo, pulsante, envolvido em contradições e que necessita ser constantemente energizado e equilibrado, ágil e tolerante como um organismo vivo”.

Suas palavras podem ser aplicadas ao que vemos na reunião de Culturas Tradicionais promovida pelo **Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros**, assim como nas ações implantadas pelo **Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge** na região do nordeste goiano:

“Uma troca entre iguais que aprendem entre si e se respeitam na diferença. (...) aproximando as diferentes formas de expressão e representação artística, bem como diferentes visões de mundo”.

“Tal modo de pactuar com a sociedade foi definido como Gestão Compartilhada e Transformadora e envolve os conceitos de empoderamento, autonomia e protagonismo social”.

“Os Agentes Cultura Viva como protagonistas de um processo que integra inclusão social, econômica, cultural, digital e política na construção de uma cidadania emancipatória”.

“Tradição enquanto ponto de partida, memória enquanto reinterpretação do passado e ruptura enquanto invenção do futuro”.

“Os detentores da Cultura Tradicional brasileira, velhos mestres do saberes populares (Griôs): organizadores de quadrilhas, de folias de reis, congadeiros, artesãos, paneleiras, rendeiras, repentistas, rabequeiros, contadores de histórias, construtores de brinquedos, baianas do acarajé, mestres de capoeira... Velhos brasileiros que tanta sabedoria têm a nos oferecer”.

“Assim, mergulhamos em um Brasil profundo, escondido. “Um outro mundo é possível” (Fórum Social Mundial). Esse é o caminho que escolhemos e para o qual convidamos todos aqueles, brasileiros ou não, a caminhar conosco, por uma **Cultura Viva**”.

Vemos que as manifestações do **Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros** agregam valor ao Brasil, ao povo brasileiro, protegendo, apoiando e promovendo registros da nossa história, ao reunir várias culturas e mestres de saberes populares numa festa com mais de uma semana de duração no povoado de São Jorge - berço do Rio Tocantins e entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Violeiros, batuqueiros, improvisadores e dançarinos exercitam suas artes roceiras, modestas mas tradicionais, passadas de pai para filho, de geração em geração, ligadas a manifestações de outros estados, regiões, refluindo corredores históricos de cultura que deixaram a se comunicar a dezenas, talvez centenas de anos, interiorizadas no Brasil, como nessas montanhas chapadeiras, que encantam turistas de várias partes do mundo, sendo um berço de águas e celeiro da Cultura nacional.

As imagens que estes vaqueiros e agricultores trazem, herdeiros do garimpo tradicional de cristal, de cultura alegre e festiva, são advindas seguramente das vivências únicas que as lidas do dia-a-dia regional inspiram.

Por isso o **Encontro de Culturas** é um Brasil que transpira único, expressivo e vibrante como a dança da Sussa dos Kalungas, brasileiros que viveram longo período sem contato com a civilização atual, e só foram recontactados a algumas décadas.

As ações ensejadas contém objetivos e diretrizes a pequeno, médio e longo prazos, e têm importância fundamental na manutenção das culturas populares regionais e brasileiras, que correm o risco de caírem em desuso, se não forem devidamente protegidas e valorizadas,



como nos mecanismos implantados pelo Ministério da Cultura, visando seu registro, continuidade e renovação.

Tal preocupação, compartilhada por governos e organizações da sociedade civil, se coaduna com uma reflexão e tomada de vista holística sobre a situação internacional, assim como às observações dos especialistas mais contemporâneos em geo-política ou geo-economia: é preciso manter e preservar as culturas locais, refletindo sempre sobre o efeito das mídias globais e linguagens derivadas de simples poder econômico sobre uma macro-região.

É preciso promover e estender políticas educacionais e de inserção profissional arrojadas e atuais como a exemplo do **Programa Cultura Viva** a todo o país, fomentando a produção e o questionamento culturais, pois só através ações dedicadas à reflexão e ao experimento, nossos jovens poderão vir-a-ser cidadãos criativos e livres. Só estes podem tornar a pátria grande.

“Tijolos bonitos, produzem muros vistosos” – dizia um Griô.

O **Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros** faz portanto o papel regional de apoiar a preservação cultural e da mesma forma fomentar o processo de re-interpretação e re-invenção contínuas que é preciso aplicar à cultura, estimulando a aproximação entre diferentes formas de representação artística e visões de mundo, propiciando assim reflexão e produção cultural em várias áreas e disciplinas.

Cassiano Veronese

Diretor de Projetos da ASJOR / Cavaleiro de Jorge

Bibliografia:

**Cartilha do Programa Cultura Viva – MinC – 2005.**